

Editorial e perspectivas | *Editorial and perspective*

Arquétipo é definido como um modelo, uma ideia que serve como padrão para um objeto sensível (do grego *Arkhétipos*, 'que é modelo').¹ Para Platão (427a.C.- 348 a.C.), arquétipo é cada uma das formas ideais reproduzidas nos objetos imperfeitos do mundo sensível. Para Carl Jung (1875 - 1961), é o conteúdo simbólico do inconsciente coletivo, compartilhado por toda a humanidade, que se evidencia nos mitos e lendas de um povo ou individualmente em sonhos e manifestações artísticas.

A medicina antroposófica usa de determinados arquétipos para compreender os processos fisiológicos e patológicos do ser humano e assim ter as bases para a terapêutica. Isso é trazido nesta edição pelos artigos sobre endocrinologia e sobre o conto dos seis cisnes. Mas com as palavras de Ita Wegman, compreendemos que um arquétipo planetário, ligado a um metal, tem no ser humano um valor maior do que somente um símbolo ou um modelo orientador. Ele está sensivelmente presente na constituição do homem tal como descrevem os referidos artigos.

Mantemos em nossa seção 'Cuidando do cuidador' a preocupação em trazer algo ligado ao caminho individual do médico, que o enriqueça interiormente.

E finalmente, o consagrado escritor Rubem Alves gentilmente nos cedeu uma crônica que aborda a doença de um modo muito próximo ao que costumamos encontrar na medicina antroposófica, motivo pelo qual a publicamos aqui.

Boa leitura!

Nilo Gardin, editor.

revista@abmanacional.com.br

¹ Houaiss A. Dicionário Houaiss de Língua Portuguesa. Disponível em <<http://houaiss.uol.com.br>>. Acesso em 30/10/2010.